

A PROPOSTA DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Educação infantil da Faed / UPF

Péricles Saremba Vieira¹

Evania Luiza de Araujo²

Este trabalho apresenta as características da formação do professor de educação infantil, nível de ensino que passa a estar incluído na educação básica, segundo o art. 20, I, da lei federal nº 9 394/96, para que possa exercer o magistério em creches e pré-escolas, com alunos na faixa etária de zero a seis anos, propostas pelo curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/UPF. Discute também modalidades de atendimento à formação permanente e continuada dos demais profissionais para essa etapa da educação básica, buscando explicitar o perfil desejado do professor, considerado necessário para atender à infância a partir do que se denomina *educação infantil*.

Palavras-chave: educação infantil, professor, creches, pré-escola, curso de pedagogia.

¹ Professor de Fundamentos Metodológicos de Educação Física: Recreação e Jogos; doutor em Educação.

² Professora de Prática de Ensino Faed/UPF; doutoranda em Educação/Ufrgs.

O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil constitui um instrumento fundamental para o atendimento das necessidades de desenvolvimento da criança e, a partir da nova LDBN/96, atende a crianças de zero a seis anos nas modalidades denominadas creches e pré-escolas, que ficaram responsáveis pela organização desse nível de ensino, preferencialmente os municípios.

Levando-se em conta o contexto vivenciado em cada comunidade, a educação infantil tem como objetivo principal a socialização da criança, preservando sua individualidade no sentido de atender a características e necessidades socioeducativas específicas indispensáveis ao seu desenvolvimento, valorizando as experiências e os conhecimentos

que a criança já possui, possibilitando que socialize valores, vivências, representações, elaborando identidades que levem em conta etnias, gênero e classe.

Assim, a proposta para a formação de professores para a educação infantil toma por base a dimensão lúdico-criativa que, respeitando o jogo como modalidade preferencial de ações, possibilite a construção criativa do conhecimento, recriando-o de forma significativa para que possibilite a compreensão da realidade.

Leva-se em conta o crescimento da demanda por esse nível de educação, especialmente a partir das discussões da Constituição Federal de 1988. Aponta-se, na Tabela 1 abaixo, a distribuição dos alunos por dependência administrativa (1972-82-92-96) e, na Tabela 2, o déficit estimado de função docente nesse nível de escolarização.

Tabela 1 - Distribuição de alunos por dependência administrativa- 1972 - 1982 - 1992 - 1996

Nível de ensino	Anos	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total (x 1000)
Pré-escolar	1972	0,5	39,7	17,8	42,0	461
	1982	2,0	26,0	31,0	41,0	1 867
	1992	0,2	24,9	48,1	26,7	3 795
	1996	0,05	17,8	58,3	23,8	4 270

Fontes: IBGE: Anuários Estatísticos, 1972, 1982, 1992, 1996; IBGE: MEC/Inep: Sinopse Estatística, 1996 (revista *Universidade e Sociedade* - Andes, ano VIII, n. 15, 1998).

Tabela 2 - Déficit estimado de funções docentes na educação infantil

Populações	Matrículas informadas	Déficit de vagas estimado	Funções docentes informados	Relação professor /aluno	Déficit estimado de docentes
0 a 6 anos					
21 386 636	5 686 762	17 571 358	274 582	1/20	836 731

Fontes: IBGE: Anuários Estatísticos, 1996; IBGE: MEC/Inep: Sinopse Estatística, 1996 (spud revista *Universidade e Sociedade* - Andes, ano VIII, n. 15, 1998).

Os dados mostram que o número de alunos matriculados na educação infantil amplia-se de forma significativa e apontam, também, o déficit de profissionais para o atendimento nesse nível da educação, numa proporção geométrica, até pelo menos se estabilizarem essas necessidades com a universalização do

atendimento ora em expansão. Por outro lado, levantamento realizado em nível regional pelo Condepro (Conselho de Desenvolvimento da Região da Produção - Universidade de Passo Fundo/RS) revela a seguinte situação sobre a educação pré-escolar:

Tabela 3 - Número de estabelecimentos de educação pré-escolar, nos municípios pertencentes ao Condepro e total no estado - 1987-1988-1989-1991-1994

Anos	1987	1988	1989	1991	1994
Condepro	119	131	161	183	216
Estado	2 431	2 845	2 940	3 289	3 594

Fonte: Iceg/UPF - *Condepro*. Tab. 2.7. (1998), p. 45

Tabela 4 - Matrícula inicial da educação pré-escolar nos municípios pertencentes ao Condepro e total no estado - 1987-1988-1989-1991-1994

Anos	1987	1988	1989	1991	1994
Condepro	5 678	5 914	6 296	8 007	7 950
Estado	114 542	126 530	124 362	133 294	144 333

Fonte: Iceg/UPF - *Condepro*. Tab. 2.8. (1998), p. 46.

Constata-se a tendência da busca pela universalização do atendimento da educação infantil na região de abrangência da UPF, seguindo a tendência no estado e no país.

Com a preocupação de garantir um trabalho pedagógico de qualidade da educação infantil, a Universidade de Passo Fundo apresenta proposta para a formação permanente e continuada dos profissionais para o desempenho das atribuições nesse nível educacional.

Apresenta-se o perfil profissional elencado na proposta inicial para o funcionamento do referido curso, indicando que o professor ou professora da educação infantil a ser formado (a) deverá ser capaz de promover uma educação integrada de modo a:

- favorecer o desenvolvimento infantil, nos aspectos físico, motor, emocional, intelectual e social da criança de zero a seis anos;
- promover a ampliação das experiências e dos conhecimentos infantis, estimulando o interesse da criança pequena pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social;
- contribuir para que sua interação e convivência na sociedade sejam produtivas e marcadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito.

Ao mesmo tempo, sua formação deverá priorizar aspectos que o estimulem a tornar-se profissional comprometido com a transformação da realidade,

com a ampliação das possibilidades da educação infantil e com a construção de políticas com qualidade, que permitam tornar menos distante o sonho de uma sociedade justa e igualitária na área de atendimento da infância.

O curso de Pedagogia - Habilitação para o Magistério para a Educação Pré-Escolar terá a duração de oito semestres ou níveis equivalentes, com carga horária total de 176 créditos obrigatórios, num total de 2 640 horas, e mais 16 créditos optativos com 240 horas, totalizando 192 créditos e 2 880 horas, a serem desenvolvidos em regime regular ou especial, na sede e nos campi da Universidade de Passo Fundo, conforme exigências da demanda social.

A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Maria Malta Campos (1994), “quando pensamos no perfil do profissional de educação infantil que queremos, é preciso antes caracterizar os objetivos que desejamos alcançar com as crianças”. Se quer apenas que a criança esteja num ambiente limpo e livre de perigos, o profissional deverá atentar para as características de limpar, cuidar, alimentar e evitar riscos de quedas e machucaduras, controlando um certo número de crianças, e isso pessoas de baixa instrução, geralmente mulheres, vêm conseguindo realizar por um baixo

salário. Por outro lado, caso se deseje preparar as crianças para o ingresso na 1ª série, recorre-se aos professores geralmente formados em nível de 2º grau, que são de maior prestígio, com salário, condições de trabalho e progressão na carreira muito melhores que os profissionais mencionados anteriormente. No entanto, parece que, quanto menor a criança, menor o *status* de seu educador. Essas correntes, *assistencial* e *educacional*, são oferecidas para duas classes diferentes: “A criança pobre, mais provavelmente, frequenta um serviço *assistencial*, e a criança de classe média um tipo *educacional*” (Campos, 1994).

As características do profissional que o curso de Pedagogia com Habilitação em Educação Infantil, da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, deseja formar apóiam-se no pensamento de Campos (1994), que recomenda o caráter integrado desses serviços, isto é, pretende-se um profissional com um tipo de formação baseada numa concepção integrada de desenvolvimento e educação infantil, que não hierarquize atividades, priorizando cuidados ou escolarizando a educação, segmentando-a em espaços, horários e responsabilidades profissionais diferentes.

Assim, as características do profissional que se deseja deverão ser representadas por:

- competência profissional e profundo conhecimento do desenvolvimento da infância, especialmente de zero a seis anos;

- interação que permita integrar as diversas áreas do conhecimento;
- domínio das técnicas de pesquisa, fazendo de sua prática um processo construtivo, transformador da realidade onde atua;
- domínio e compreensão das teorias e das tecnologias educacionais;
- ser aberto, reflexivo, crítico e dialético;
- capacidade de identificar problemas e atuar sobre eles de modo a solucioná-los.

O curso de pedagogia para educação infantil buscará, intensivamente, contato com a realidade das instituições infantis para conhecê-las e com elas interagir, o que representa um compromisso político da universidade frente à comunidade, na medida em que um processo de mudança nesses locais que interagem com a Faculdade de Educação representa níveis de responsabilidade do curso (especialmente através das disciplinas curriculares em geral e da prática de ensino e estágio, de forma mais intensiva). Assim, a Faculdade de Educação, por meio do curso de Pedagogia para magistério em classes pré-escolares, não apenas se preocupa com a formação em nível de ensino superior dos profissionais para a educação infantil, mas também com os demais profissionais indispensáveis para o funcionamento das instituições, tais como *atendentes*, *monitoras*, *tias*, enfim, *auxiliares*, que, no contexto

atual, ainda precisam de orientações para as atribuições que realizam.

Por outro lado, a história da Faed comprova a realização de vários cursos de extensão baseados na resolução CEE/RS nº161/82, que atendeu em caráter emergencial à formação de profissionais para esse nível de ensino na região de Passo Fundo na última década. Há pesquisas em andamento e concluídas que revelam a distância que ainda existe entre o que se tem e o que se quer nas propostas de atendimento à infância em Passo Fundo, isto é, mostram uma diversidade na modalidade de atendimento e pouca clareza sobre os objetivos das propostas nas instituições infantis (Araujo, 1997, estudos concluídos, e Araujo e Tibola, 1997/1998, em andamento).

Essa realidade preocupa sobremaneira o grupo de docentes responsáveis por esse nível educacional na Faed/UPF, no sentido de que um profissional mais qualificado, isto é, que possui as características já mencionadas, representa melhor atendimento das crianças. Por isso, essas questões, juntamente com o desenvolvimento do curso em funcionamento, representam o foco das discussões na Faed/UPF, isto é, a formação inicial e em serviço dos profissionais que atuam em creches e pré-escolas. São metas que, em curto e médio prazos, precisam responder às necessidades das instituições privadas, assistenciais e redes de ensino público nos municípios da região.

É também relevante mencionar que as concepções teóricas na proposta da

criação do curso se embasam em Piaget, Paulo Freire, Vygotski, Wallon, teorias que contribuem para ações pedagógicas mais integradas entre adulto/criança sem desconsiderar outras específicas das várias áreas do conhecimento e as emergentes a partir dos novos paradigmas da ciência.

OS OBJETIVOS

Os objetivos do curso foram assim definidos:

OBJETIVO GERAL

Formar profissionais, em nível de graduação plena, para atuarem em estabelecimentos de educação infantil que atendam a crianças de zero a seis anos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Habilitar profissionais de educação infantil em curso de graduação plena de nível superior - Pedagogia - Habilitação para Magistério na Educação Infantil – zero a seis anos.
- Fundamentar a ação do professor na área da educação infantil em relação aos seguintes aspectos:
 - resgatar a dignidade da criança como um ser integral, sujeito do processo histórico de sua construção como cidadão;

- identificar tendências, analisar e construir propostas metodológicas voltadas para o aprimoramento da educação infantil;
- contribuir para a qualificação de profissionais em estabelecimentos de educação infantil da região de abrangência da UPF.

AS DISCIPLINAS DO CURSO

O perfil buscado para a formação inicial dos profissionais de creches e pré-escolas na Faed/UPF pretende, como já anunciado neste texto, um profissional com um tipo de formação baseado numa concepção integrada de desenvolvimento e educação infantil, o qual, apoiado num elenco de disciplinas que compõem a grade curricular, possa construir conhecimentos, ampliar e transformar conceitos que permitam compreender, de forma progressiva, o desenvolvimento infantil para saber interagir com as crianças nas mais diversas modalidades e situações.

As referidas disciplinas pressupõem a interdisciplinaridade e pressupõem, ainda, que cada aluno possa construir referenciais que garantam possibilidades de atuação criativa, com interesse e responsabilidade, a partir das interações realizadas e subjetivamente vivenciadas. Mesmo sem garantir a aquisição de todos os objetivos enunciados, pode-se almejar que cada disciplina atue no sentido de favorecer o envolvimento com os pressupostos do curso a partir de alguns consensos, como se exemplifica em seqüência.

Introdução à Pedagogia busca situar alunos e professores no contexto do fazer pedagógico, analisando os rumos das ciências naturais e sociais e, conseqüentemente, caracterizando o perfil dos profissionais que se fazem necessários. Nesse mesmo sentido, reafirmando a importância da pedagogia, a disciplina de História da Educação contribui para a compreensão mais ampla da educação brasileira, identificando posições, movimentos, dificuldades e progressos.

Um suporte necessário é oferecido pela disciplina de Complementos de Língua Portuguesa no sentido de instrumentalizar a linguagem oral e escrita para a comunicação clara das discussões, debates, idéias e informações, assim como um resgate das normas ortográficas para o bem escrever. A continuidade do curso prevê um semestre de Metodologia Científica e outro, no terceiro nível, a disciplina de Pesquisa em Educação que, insistentemente, incentivarão a produção de textos e trabalhos científicos, a partir das relações entre a teoria e a prática diante da perspectiva da formação de um professor pesquisador.

Nos três primeiros níveis, ocorrem também estudos de fundamentos da educação a partir da filosofia, bem como abordagens da sociologia, de caráter geral e específico, na área da educação infantil. Ampliando os temas de fundamentação, acredita-se serem imprescindíveis os conhecimentos da Biologia da Educação e da Psicologia da Educação, oferecendo como pressupostos básicos co-

nhcimentos que ampliam a área do desenvolvimento humano, suas raízes, necessidades e possibilidades.

O curso propõe fundamentos metodológicos na área dos estudos sociais, de educação artística, de educação matemática, de educação física, de ciências físicas e biológicas e de língua portuguesa, entendendo-se que tais fundamentos inspiram formas de tratar o conhecimento produzido pela humanidade num nível que possa permitir aos docentes interagir com os bebês e crianças pequenas, oportunizando aprenderem com prazer a cultura, a ciência e a história do contexto onde vivem. Assim, as diversas instâncias da aprendizagem, a saber, o desejo, a inteligência e o social, veiculadas pela ação e pela linguagem, no âmbito do organismo, são exigências que implicam um funcionamento harmônico dessas instâncias, pois a criança não só necessita aprender como é capaz de aprender muito.

Essas proposições amparam-se também nos estudos da disciplina de Didática, que propõe formas de organizar as modalidades de ações de caráter efetivo nas práticas realizadas na educação infantil, especificamente nas modalidades de creches e pré-escolas, buscando equacionar, equilibradamente, cuidados corporais (a higiene, a alimentação, a prevenção de doenças, o agasalho), o aconchego de carinho, amor e os desafios ao desenvolvimento da inteligência na riqueza das trocas pessoais. Juntamente com essa perspectiva organizacional,

a disciplina de Estrutura e Funcionamento do Ensino indicará as possibilidades legais, as políticas e as formas de inserir essas atividades educativas no sistema de ensino reconhecido e oficializado.

Disciplinas como Criança e Saúde e Nutrição Materno-Infantil buscam atender a necessidades de cuidados de bebês e crianças pequenas, compreendendo a dependência que o ser humano tem na infância e atentando para que o adulto saiba interagir com profissionalismo, orientado pelos estudos do campo da saúde e não de forma intuitiva e improvisada, face às necessidades de cuidados e sobrevivência. A disciplina de Orientação Educacional pretende dar suporte às interações adulto x criança para que as mesmas transcorram com qualidade, propiciando vivências agradáveis e positivas.

Um bloco de disciplinas como Linguística na Educação Infantil, Literatura Infantil I e II, Educação e os Meios de Comunicação Social e, ainda, Educação e Informática, discutirão a origem, a importância e as possibilidades da comunicação no mundo globalizado, bem como a inserção da criança pequena na sociedade fecundada pela tecnologia, sem prejuízo de sua própria humanização.

O curso apresenta momentos de reflexão mais densos por ocasião da realização do Seminário Interdisciplinar I e II, ocasião em que os fundamentos teórico-práticos desenvolvidos são discutidos e reavaliados. O primeiro seminário ocorre no quarto nível. Os alunos visitam

instituições infantis, realizam estudos e, diante da realidade teórico-prática, debatem, discutem e se posicionam perante a realidade e o próprio curso em andamento. O repensar sobre os conteúdos dos materiais escritos (livros, polígrafos, apontamento nas aulas) busca iluminar a prática. O segundo seminário ocorre no oitavo nível e, preservando a característica da criticidade, busca-se corrigir rumos do curso a partir das sugestões dos alunos. Decorrentes das discussões nos seminários ocorrem as disciplinas Trabalho Final I e II, que organizam discussões e estudos teóricos e apresentam, de forma oral e escrita, trabalhos que buscam atender, gradualmente, ao caráter científico das discussões. As disciplinas são distribuídas no decorrer do curso, dando-se prioridade para as discussões durante o processo e não apenas no seu final.

No sentido de inserir os acadêmicos no ambiente de trabalho nas creches e pré-escolas, ocorrem as Práticas de Ensino de zero a três anos e de quatro a seis anos, nos níveis 6 e 7 do curso. São estudos e práticas que possibilitam aos futuros professores realizar ações e trabalhos diretamente com as crianças, em parceria com os professores titulares. Busca-se conhecer as instituições infantis, a proposta de trabalho; também organizam-se algumas ações docentes com as crianças durante o semestre. A disciplina tem caráter crítico-reflexivo, e nela os acadêmicos podem atuar conjuntamente com a professora titular e, ao mesmo

tempo, introduzir inovações que poderão, quem sabe, influenciar nas práticas da própria instituição e, por outro lado, enriquecer o curso em andamento. No final de cada prática, registra-se, em documentos escritos, a experiência realizada para consubstanciar a proposta crítico-reflexiva. No oitavo nível, ocorre a culminância da caminhada teórico-prática construída ao longo do curso de graduação. É o momento intermediário entre a formação inicial, permanente (graduação), e a formação continuada (realizada durante o trabalho docente), organizada pela disciplina denominada Prática de Ensino - estágio. Nesse período, todo o trabalho é, mais uma vez, experienciado, discutido, registrado e reavaliado a partir das práticas educativas realizadas.

A prática de ensino de 2º grau é opcional e se realiza a partir do sétimo nível; garante aos acadêmicos do curso o registro no MEC em disciplinas de fundamentos de educação, conforme escolhas, habilitando-os para lecionarem no 2º grau com formação pedagógica.

A METODOLOGIA

O curso de Pedagogia com Habilitação em Educação Infantil organiza-se com base em eixos que se organizam em torno de áreas do conhecimento, os quais, interdisciplinarmente, se complementam na busca da formação integral do profissional que se deseja: dialético, crítico-reflexivo, aberto às possibilidades da ciência

cia e da humanização, numa perspectiva de aprender a aprender e aprender a pensar.

Assim, destaca-se o eixo de fundamentos de educação, que toma por base os conhecimentos da filosofia, da sociologia, da biologia e da psicologia e, ainda, da estrutura e funcionamento do ensino da educação infantil e da didática, que buscam orientar o pensar sobre o contexto da criança e o mundo, isto é, orientam o pensar crítico-reflexivo sobre a realidade vivida pela comunidade, pais, crianças, auxiliares e pelo próprio profissional, caracterizam facilidades e dificuldades para o atendimento com qualidade das crianças, qualidade buscada pela compreensão e atendimento aos seus direitos e às suas necessidades. A preocupação com essa forma de organização curricular buscou atender a uma aproximação ao curso de Pedagogia Séries Iniciais já instalado na Faculdade de Educação, o que permitirá aos acadêmicos de ambos os cursos algumas disciplinas comuns, trocas de curso, caso necessitem e, ainda, aproveitamento de estudos.

Outro eixo mais específico diz respeito ao esforço para discutir-se a formação do professor-pesquisador, orientado a partir do primeiro nível pelas disciplinas de Complementos de Língua Portuguesa, Metodologia Científica, Pesquisa em Educação e prosseguindo com Trabalhos Finais I e II que, gradualmente, encaminham o acadêmico a buscar o caráter científico dos trabalhos, preparando a atuação permanente do professor

que interage e escreve seu próprio processo pedagógico. As disciplinas distribuídas em diversos níveis prevêm a formação do professor pesquisador ao longo do curso, realizando as experiências em vários momentos, num crescendo em conhecimento e compreensão do processo. Evidentemente que não se dispensam as demais disciplinas de trabalharem seus conhecimentos, encaminhando as discussões nessa mesma direção.

As metodologias das diversas áreas da ciência, especialmente língua portuguesa, matemática, ciências e estudos sociais, são orientadas para os níveis de idade de zero a seis anos, numa alfabetização que se processa informalmente na interação dos ambientes, seja em forma de oficinas ou em torno do contexto escolar, como passeios, visitas, eventos e outros. O objetivo é tornar os conhecimentos parte integrante da curiosidade sobre o mundo e sobre a vida, evitando-se utilizar o modelo escolar típico do ensino fundamental, sistematizado. Os conhecimentos produzidos pela humanidade estão presentes na educação infantil sob a perspectiva interacionista dos atores, de acordo com o desenvolvimento infantil, que utiliza a ludicidade e o jogo como ações preferenciais. Enquanto as crianças aprendem, desenvolvem-se, enquanto se desenvolvem, aprendem.

As práticas em creches e pré-escolas realizam-se em três momentos. Primeiramente, ocorrem com crianças de zero a três anos, ocasião em que se concentram as atenções no atendimento às cre-

ches. Os bebês e as crianças pequenas são percebidos como o foco das preocupações dos acadêmicos no sentido da compreensão de quem são e de como interagir com eles. As práticas com crianças de quatro a seis anos são realizadas no semestre seguinte, e busca-se atentar para o grupo de crianças que, já tendo mais autonomia, exigem constantes atividades e realizações pedagógicas diversificadas, reclamando da mesmice ou de propostas pouco criativas. Durante essas práticas, os acadêmicos organizam estudos e ações docentes de forma intercalada no sentido de, progressivamente, inserirem-se na vida profissional, não havendo o caráter de vínculo sistemático anual. A cada prática, realizam-se debates e discussões buscando-se atender à perspectiva da ação-reflexão-ação; ao mesmo tempo, busca-se criar elos de parceria entre a Faed, curso de Pedagogia de Educação Infantil e as instituições, o que se faz através de encontros, visitas e trocas de material para estudo. A última prática ocorre no oitavo semestre e tem caráter intensivo, isto é, os acadêmicos permanecem a maior parte de seu tempo em contato com a instituição infantil, salvo períodos de planejamento e replanejamento. No final, após discussão das práticas e escrita do relatório, o trabalho pode ser discutido juntamente com as instituições parceiras.

É preciso salientar a necessidade de disciplinas de apoio, que foram selecionadas para, de forma interdisciplinar, complementar a formação dos profissio-

nais que se desejam. Assim, as disciplinas de Introdução à Pedagogia, História da Educação, Criança e Saúde, Linguística em Educação I e II, Literatura Infantil, Orientação Educacional, Nutrição Materno-Infantil, Educação e Informática, Educação e Meios de Comunicação Social são consideradas indispensáveis no mundo contemporâneo. Isso porque a presença significativa da linguagem nas várias modalidades que se apresenta, o uso de tecnologias educacionais, a necessidade da compreensão do processo histórico permitem que se discutam as modalidades de atendimento à saúde (cuidados) e educação, a partir de relações integradas com as várias áreas do conhecimento (pediatria, enfermagem, assistência social, engenharia e tantas outras) que podem contribuir para o bem-viver na infância.

Finalmente, é preciso salientar que as disciplinas centradas no eixo lúdico-criativo, a partir das artes e do jogo, encontram suporte teórico nos Fundamentos Metodológicos de Educação Artística I e II e Fundamentos Metodológicos de Educação Física: Recreação e Jogos I e II, constituindo-se a base da formação para o prazeroso, a fantasia, a criatividade. Através de tais disciplinas, podem ser apresentados desafios para além do comportamento diário das crianças, tornando-as capazes de formular hipóteses para que compreendam os problemas que são propostos pelas pessoas e pela realidade com quem interagem. A brincadeira, ao mesmo tempo que desenvolve a

imaginação, possibilita às crianças construírem relações reais entre si, elaborarem regras de organização e convivência, bem como vivenciarem possibilidades de modificar a realidade. A brincadeira pode, nesse sentido, ser um espaço privilegiado de interação e confronto de diferentes crianças com diferentes pontos de vista. A arte, o teatro, o desenho são formas que a criança utiliza com frequência no período da descentração e garantem experiências significativas no tempo de vivências simbólicas, da imaginação e da fantasia. Na infância, está inerente o jogo do *gostaria-de-ser-como*, isto é, explicita-se a paixão pelos modelos de gente grande com quem se deseja vir a parecer (brinca-se de papai, mamãe, médico, motorista, cantor, etc.).

A QUESTÃO DOS VALORES

É difícil, nos tempos atuais, dizer quais os acontecimentos, ações ou idéias são considerados de maior valor ou, então, que podem ser dispensáveis. Sabe-se que os valores existem na sociedade, na família e também na escola; é preciso descobrir os valores significativos em cada contexto, buscando-se destacar os mais relevantes e desejáveis para cada grupo de crianças em questão na perspectiva da cidadania. É preciso salientar, no entanto, que há valores que podem ser considerados de caráter universal para ser professor, como diz Paulo Freire. Segundo o autor, é preciso ter capa-

cidade amorosa, sentir alegria e prazer de ensinar e aprender, ter, ao mesmo tempo, a necessidade de se dar e receber do outro, com a humildade de quem acredita aprender sempre com o outro e, com ele, poder construir e reconstruir conhecimento.

Por isso, a tolerância, a humildade, a justiça, a alegria, o profissionalismo, o respeito são valores que precisam estar presentes na carreira do magistério, vivenciados a partir das interações professor-aluno, adulto-criança, que *tacitamente desenvolvem sentimentos e valores* (Bernstein, 1990). Mas ser professor é também reconhecer-se como profissional, buscar a valorização do seu trabalho, lutar pelo direito à formação continuada, por melhores salários e por condições dignas de trabalho (Freire, 1994, pp. 55-64). Cada professor que atua no curso de formação dos acadêmicos para as creches e pré-escolas deve discutir as possibilidades de como transformar em comportamento/conduita concreta nas relações entre pessoas um corpo de valores orientados tanto para a perspectiva das ciências naturais como da humanização dos sujeitos no contexto contemporâneo.

É preciso dizer que o curso de magistério na área da educação infantil na UPF representa uma forma de inserção na luta pela universalização dos direitos do cidadão a creches e pré-escolas, uma luta que não deseja apenas universalizar esse atendimento à criança, mas atentar para o caráter social desse atendimento no que diz respeito ao trabalho

feminino ou, mesmo, na preocupação de integração das famílias que, enquanto participam da escola e da educação dos filhos, também se educam, convivem e aprendem. A qualidade do profissional que se deseja também se expressa por compreender a criança como sujeito histórico, criador de cultura, cidadão de direitos, qualidade que necessita de profissionalismo ao discutir a questão da infância. Somente embasado teoricamente, ampliando conhecimentos, pode-se construir, na prática, a partir da visão dialética das interações, um referencial possível de significados que dêem conta da linguagem e da compreensão da provisoriedade dos conhecimentos. Esse profissional deverá ter o perfil para, ao interagir com a criança, saber que mais importante que fazer, é pensar; que mais importante que aprender, é aprender a aprender.

ABSTRACT

This work presents the features for the shaping of a teacher of infantile education, a teaching level which starts to be included in basic education according to article 20, section I of the federal law n. 9394/96, which begins exercising teaching in day-care centers and pre-schools for students between zero and six years of age, which was proposed by the pedagogy course of the College of Education of the University of Passo Fundo. It also discusses the service modes for the permanent and continued shaping of the

other professionals for this leg of basic education, seeking to make explicit the desired profile of the teacher considered necessary to serve childhood starting from what is called *infantile education*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, Evania Luiza de. *A dimensão educativa na pré-escola*. Passo Fundo: UPF. (Pesquisa) Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo, 1977.
- ARAUJO e TIBOLA. *A educação pré-escolar: quem são esses atores?* Passo Fundo: UPF (pesquisa em andamento) Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo, 1977-1998.
- BELO HORIZONTE. Plano Nacional de Educação: proposta da sociedade brasileira. Revista *Universidade e Sociedade* - Andes - Ano VIII, n. 15, fev. 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Por uma política de formação do profissional de educação infantil*. Brasília, 1994.
- _____. Constituição Federal 1988. Lei nº 9 394/96, de 20 de dezembro de 1996. Fixa diretrizes e bases para o ensino e dá outras providências.
- _____. Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990
- FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não*. São Paulo: Olho D'Água, 1994. 127p.

- MORETTO, Cleide Fátima; MATTOS, Marília (Orgs.) *Condepro: estatísticas socioeconômicas*. Passo Fundo: Ediupf, UPF/Condepro, 1977.
- PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel *A representação do espaço na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 507 p
- _____. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168 p.
- RIO GRANDE DO SUL - Constituição Estadual, 1989.
- _____. Conselho Estadual de Educação, nº 161/82.
- UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. Projeto para a instalação do curso de Pedagogia com Habilitação em Magistério de Creches e Pré-Escolas, 1994.
- VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R. ; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988. 228 p.
- VYGOTSKI, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.